

Intervenções Assistidas por Animais

Maria do Rosário Bobone, Médica Veterinária com especialização em Comportamento Animal e Terapias Assistidas por Animais, Fundadora da Pets4People



A relação de interdependência entre pessoas e animais, existe desde sempre e tem sido uma constante ao longo dos tempos. No entanto, esta relação tem-se alterado com a mudança no modo de vida, a deslocação para as cidades e o desenvolvimento da tecnologia, mas para o nosso equilíbrio, uma relação saudável com a natureza e os animais é fundamental.

O psicólogo infantil Boris Levinson (1970), foi pioneiro na utilização de animais de estimação em terapia, tendo observado que este vínculo poderia ser uma tábua de salvação para aqueles que eram especialmente vulneráveis.

A Associação de Medicina Veterinária Americana, define o vínculo humano-animal como “uma relação mutuamente benéfica e dinâmica, entre pessoas e animais, que influencia positivamente a saúde e o bem-estar de ambos”. A comunidade científica

reconhece o impacto positivo que o vínculo humano-animal pode ter na saúde individual e comunitária. É com base neste pressuposto que se realizam as Intervenções Assistidas por Animais (IAA): Terapias Assistidas por Animais (TAA), Atividades Assistidas por Animais (AAA) e Educação Assistida por Animais (EAA).

As TAA têm um objetivo terapêutico específico e são planeadas de forma individual, as AAA propõem entretenimento e motivação sendo planeadas em grupo. A EAA acontece em contexto escolar para melhorar o desempenho na leitura, na atenção ou na redução do stress escolar.

Nas TAAs o animal é o principal ator do tratamento, com o objetivo de auxiliar na recuperação social, emocional, física e/ou cognitiva de crianças e adultos. O terapeuta deve adaptar o seu método de trabalho à presença do animal, de forma a aumentar a sua eficácia e criar, na criança, motivação para alcançar as metas terapêuticas traçadas. Deve-se utilizar uma abordagem multidisciplinar assente em protocolos, formação de técnicos, documentação e revisão com base nos resultados. A participação veterinária é importante para minimizar o risco, tanto para as pessoas, como para os animais envolvidos. Esta participação deve incluir a seleção adequada de animais com base no comportamento, de forma a que se adeque aos destinatários da terapia. É também essencial a preparação de planos de saúde animal; protocolos de prevenção de doenças zoonóticas. Deve ser tida em conta a carga de trabalho, o bem-estar animal e a higiene.

Neste sentido, e para promover a credibilização, eficácia e segurança das IAAs, estas deveriam ser reguladas em Portugal, de forma a que exista um controlo mais eficaz sobre a forma de atuação de todos os intervenientes e os cuidados a ter com os animais envolvidos. É importante que exista um maior rigor relativamente aquilo que se denomina como TAA, visto que se observa uma generalização

do termo, quando com frequência se trata de IAAs, sem objetivo terapêutico específico.



Considero o trabalho nesta área, apaixonante e com um retorno emocional elevadíssimo. São as emoções que estão na base de todo o sucesso da intervenção pois são elas que permitem estabelecer a ligação entre todos os intervenientes.



A afetividade e o vínculo que se estabelece, ao longo das sessões, entre o cão e o paciente, e por sua vez, entre o terapeuta e o paciente, é uma parte determinante da terapia. O elo de ligação, ou “bonding”, é um poderoso auxílio na recuperação emocional. Estudos científicos, revelam que, na interação positiva com um

animal, registam-se alterações de alguns parâmetros fisiológicos típicos da diminuição do stress, tais como: redução do cortisol, a diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial. No estabelecimento do vínculo, é ainda referido o aumento da libertação de certos neurotransmissores e hormonas, nomeadamente a ocitocina, sendo a sua libertação ativada pelo toque e o contacto com a pele. Os níveis de ocitocina aumentam nas pessoas e nos cães durante as interações positivas entre ambos.

Como Médica Veterinária, os meus conhecimentos sobre saúde, comportamento e bem-estar animal, aliados à minha formação em psicologia positiva e coaching, são uma mais-valia no exercício desta atividade. Da minha experiência de 7 anos dedicada a esta atividade destaco, de forma particular, o impacto deste tipo de intervenções em Casas de Acolhimento de crianças em risco e nos Lares de idosos. A afetividade e a alegria geradas são enormes, aguardando ansiosamente o dia da visita do cão. As crianças transferem os seus medos e sentimentos para os animais. Crianças que sofreram abusos desconfiam dos adultos e o animal constitui uma ponte de ligação, de abertura ao diálogo, promovendo o caminho para a recuperação. Em relação aos idosos, a presença do cão constitui uma quebra na rotina, um estímulo cognitivo, um despertar de emoções e uma motivação para se relacionarem com o meio envolvente. Destaco ainda, a presença do cão como promotor da interação social em crianças com perturbações do espectro do autismo, com as quais trabalhei a nível Particular e Institucional.

Assim sendo, e tendo em conta todos os benefícios acima referidos, considero que a classe Médico Veterinária pode e deve envolver-se neste tipo de intervenções, pondo à disposição os seus conhecimentos, promovendo o bem-estar das pessoas e dos animais.